



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**INTERVENÇÕES URBANAS:
A EXPRESSÃO DA ARTE DE RUA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO LAMBE-
LAMBE E SUA RELAÇÃO COM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

RODRIGO ALVES CALDEIRA

Foz do Iguaçu
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

INTERVENÇÕES URBANAS:

**A EXPRESSÃO DA ARTE DE RUA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO LAMBE-
LAMBE E SUA RELAÇÃO COM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

RODRIGO ALVES CALDEIRA

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos na América Latina.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lívia Santos de Souza

Foz do Iguaçu
2022

RODRIGO ALVES CALDEIRA

INTERVENÇÕES URBANAS:

A EXPRESSÃO DA ARTE DE RUA ATRAVÉS DA LINGUAGEM DO LAMBE-LAMBE E SUA RELAÇÃO COM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Artigo apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana como requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Direitos Humanos na América Latina.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Lívia Santos de Souza
UNILA

Prof. Dr. Emerson Pereti
UNILA

Prof.^a Dra. Ana Paula Araújo Fonseca
UNILA

Foz do Iguaçu, 22 de setembro de 2022.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor: Rodrigo Alves Caldeira

Curso: Especialização em Direitos Humanos na América Latina

	Tipo de Documento
<input type="checkbox"/> (.....) graduação	<input type="checkbox"/> (.....) artigo
<input checked="" type="checkbox"/> (x) especialização	<input checked="" type="checkbox"/> (x) trabalho de conclusão de curso
<input type="checkbox"/> (.....) mestrado	<input type="checkbox"/> (.....) monografia
<input type="checkbox"/> (.....) doutorado	<input type="checkbox"/> (.....) dissertação
	<input type="checkbox"/> (.....) tese
	<input type="checkbox"/> (.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	<input type="checkbox"/> (.....) _____

Título do trabalho acadêmico: Intervenções urbanas: a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe e sua relação com direitos humanos no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso

Nome da orientadora: Lívia Santos de Souza

Data da Defesa: 22/09/2022

Licença não exclusiva de distribuição

O referido autor:

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino- Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública

Foz do Iguaçu, 15 de setembro de 2022.

Assinatura do Responsável

A arte existe para que a realidade não nos destrua.
Friedrich Nietzsche

RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo mostrar o que dizem os cartazes lambe-lambes fixados na Universidade Federal de Mato Grosso, considerando a arte e os direitos humanos que perpassam pelas abordagens realizadas. Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma revisão de literatura visando embasar e nortear o estudo. Nesse sentido, evidencia-se que o arcabouço teórico-metodológico que orientou e sustentou esta investigação contempla teóricos que realizaram pesquisas sobre intervenções urbanas, especialmente a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe, articulando a relevância da arte como um direito humano de libertação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. As considerações tecidas ao longo deste estudo mostram que a arte é uma expressão de linguagem que leva à reflexão sobre diversas questões sociais, culturais, econômicas e discriminatórias, como preconceito e invisibilidade.

Palavras-chave: linguagem; libertação; direitos humanos; arte; ideologia.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Soldados da Polícia Militar.....	18
Fotografia 2 – Revolução.....	19
Fotografia 3 – Você não está vendo este papel.....	20
Fotografia 4 – Desigualdade social.....	22
Fotografia 5 – O negro na universidade.....	23
Fotografia 6 – Teu olhar cria atenção ou a tensão?.....	24
Fotografia 7 – Em-ve-lhe-seremos.....	25

LISTA DE SIGLAS

CLDF	Câmara Legislativa do Distrito Federal
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais, Travestis, <i>Queer</i> , Intersexuais, Assexuados e as inúmeras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero
PET	Programa de Educação Tutorial
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3	A EXPRESSÃO DA ARTE DE RUA	13
3.1	ARTE E DIREITOS HUMANOS: IMPLICAÇÕES DE LIBERTAÇÃO	14
4	METODOLOGIA.....	16
5	LINGUAGEM LAMBE-LAMBE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: ALGUMAS ANÁLISES	17
5.1	ENTREVISTA.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICES	34
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA	37

1 INTRODUÇÃO

Os caminhos percorridos na minha trajetória acadêmica motivaram-me e conduziram-me a realizar este estudo acerca de intervenções urbanas, tendo em vista a importância da expressão da arte de rua por meio da linguagem do lambe-lambe e sua articulação e relevância como um direito humano de libertação. Nesse sentido, no decorrer da graduação de Psicologia na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tive a oportunidade de participar do Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar Conexões de Saberes, que desenvolve ensino, pesquisa e extensão com estudantes do ensino superior de origem popular, com o propósito de ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, visando à intervenção qualificada em diferentes espaços sociais.

Dessas vivências, originou-se meu interesse em fomentar e executar ações voltadas à garantia dos padrões mínimos de existência e justiça social. Posteriormente, ingressei no curso de especialização em Direitos Humanos na América Latina na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e, com isso, passei, ainda mais, a considerar as diversas visões de mundo e analisar como as manifestações verbais e não verbais tocam cada sujeito, além de ter um olhar diferenciado com vistas ao desejo de uma sociedade plural.

Sendo assim, a relação com o lambe-lambe se deu em Cuiabá/MT durante a graduação, em que tive contato com a exposição de lambe-lambes e oportunidade de participar de oficinas e rodas de conversas com artistas vinculados a essa forma de expressão. A escolha das imagens fixadas nessa universidade se deu porque foi nela que tive o meu primeiro contato com o lambe-lambe. Além disso, por cinco anos, esse foi o ambiente que mais frequentei em tempo integral, de modo que as figuras tornaram-se parte abstrata e física da minha realidade.

Os estudos realizados ao longo do curso de especialização proporcionaram-me a desconstrução e o amadurecimento de ideias, troquei conhecimentos com os professores e demais colegas, expandi a capacidade de articular a competência acadêmica com o compromisso social. Nessa perspectiva, desenvolvi a análise crítica e interpretativa aplicando conhecimentos e habilidades em situações práticas. Desse modo, foi de suma importância para minha formação profissional pensar a liberdade, o dinamismo no acesso e na garantia dos direitos humanos vinculados à arte, assim como, concomitantemente, entender a teoria e

aprimorar a prática no contexto social. Na busca por me aproximar dessa manifestação artística e de resistência e compreendê-la, em janeiro de 2022, realizei uma entrevista, na disciplina de Ativismo e Direitos Humanos, com Caio Augusto Ribeiro, que é um ator e escritor brasileiro residente em Cuiabá.

Cabe destacar que, na entrevista, foram abordadas questões relacionadas aos desafios da arte do lambe-lambe em Cuiabá, bem como a importância da arte para a sociedade brasileira como ato de resistência e contribuição na educação da sociedade. Dessa forma, o eixo de investigação adotado toma como ponto de partida o seguinte questionamento básico: como a arte e os direitos humanos estão interligados na linguagem lambe-lambe da Universidade Federal de Mato Grosso? Ao encontro da problematização tecida, este estudo tem como principal objetivo mostrar o que dizem os cartazes lambe-lambes na UFMT, levando em consideração a arte e os direitos humanos que perpassam pelas abordagens realizadas.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender a relação da arte com os direitos humanos, considerando a linguagem lambe-lambe, e de refletir sobre a importância da arte em cartazes, uma vez que eles podem ser encontrados em diversos locais da cidade, ou seja, fazem-se presentes no contexto social e transmitem mensagens relacionadas a diversos temas. Nessa perspectiva, esta pesquisa assume relevância à medida que propõe uma reflexão sobre intervenções urbanas, as quais apresentam a intencionalidade e a subjetividade de quem as produz, conduzindo o espectador não só a refletir, mas também a questionar sobre as problemáticas instauradas no meio social, as quais necessitam de mudança, com vistas a uma sociedade mais justa e igualitária.

Evidencia-se, ainda, que existem poucos estudos relacionados à expressão da arte tendo em vista a linguagem do lambe-lambe, especificamente em Cuiabá. Para melhor compreensão, o estudo foi organizado da seguinte maneira: primeiramente, será apresentada a revisão de literatura; em seguida, será abordada a expressão da arte de rua como meio da linguagem; depois, a arte e os direitos humanos serão trazidos com as implicações de libertação; além disso, a metodologia da pesquisa, algumas análises da linguagem lambe-lambe em Cuiabá e o resultado da entrevista serão mostrados; por fim, o encerramento será feito com as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em se tratando da abordagem realizada neste estudo, buscou-se encontrar outros trabalhos que contemplassem as intervenções urbanas da arte considerando os direitos humanos; no entanto, entre as pesquisas realizadas no Google Acadêmico, não foram encontrados muitos estudos sobre esse tema. Daí, tem-se a relevância deste artigo. Em vista disso, foram encontrados poucos estudos que abordassem a linguagem lambe-lambe. Silva (2015), em sua dissertação intitulada *Desvios: cartaz lambe-lambe, comunicação visual e arte nos espaços de trânsito*, enfatiza os efeitos de sentido que são produzidos nos cartazes.

Nesse sentido, a autora evidencia que se tornam necessárias novas maneiras de comunicação no contexto urbano. O estudo de Silva (2015) contribui com esta pesquisa à medida que apresenta a problematização dos cartazes, que também são o objeto deste artigo. Logo, compreende-se a importância desse estudo para auxiliar no entendimento da comunicação visual, a qual apresenta, por meio de cartazes, diferentes ideologias e percepções sobre problemáticas instauradas na sociedade, levando em consideração as intencionalidades e a subjetividade de cada cartaz.

Santos e Souza (2017), no artigo intitulado *Lambe-lambe: conexões entre design gráfico, arte e publicidade*, objetivaram analisar o lambe-lambe considerando o meio artístico, bem como a comunicação. As autoras contribuem para a compreensão do cartaz lambe-lambe como uma arte urbana. Conforme Santos e Souza (2017) evidenciam, o termo ainda é desconhecido por muitas pessoas na sociedade. Desse modo, o artigo vai ao encontro desta pesquisa, em que se buscou analisar conexões com a arte e os direitos humanos.

Nascimento, Souza e Torezani (2017), no artigo intitulado *Lambe-lambe: a arte da intervenção urbana*, tiveram como objetivo apresentar o lambe-lambe como uma arte urbana e analisaram uma obra pautados nas teorias da comunicação. Nesse estudo, os autores tiveram por finalidade relacionar uma temática de cunho social e cultural, bem como dar ênfase ao conceito de arte urbana; portanto, assemelha-se a este trabalho.

Rodrigues (2017), em seu trabalho de conclusão de curso intitulado *Intervenções visuais urbanas: o lambe-lambe nas ruas de São Borja*, objetivou averiguar as intervenções visuais urbanas, tomando por base os lambe-lambes

fixados na cidade de São Borja/RS; com isso, o autor evidencia a importância dessa atividade. Desse modo, o estudo de Rodrigues (2017) vai ao encontro da proposta desta pesquisa, uma vez que se almejou mostrar quão importantes são os cartazes para a reflexão de diversos temas, independentemente de quem os produziu.

Após a realização da revisão de literatura, que contribui sobremaneira para embasar e fundamentar este estudo, será apresentada, em seguida, a expressão da arte de rua ao se considerar a importância de compreender melhor a temática abordada. Para isso, buscaram-se mais informações em Silva (2015), Imbroisi e Martins (2022).

3 A EXPRESSÃO DA ARTE DE RUA

Ao adentrar o que se refere à arte de rua, é preciso enfatizar que se trata de uma expressão de manifestações artísticas realizadas em espaço público. Desse modo, ela se distingue das manifestações de caráter institucional ou empresarial e do vandalismo. Cabe ressaltar que a arte de rua não necessita de tempo, espaço ou movimento cultural, ela consiste em uma comunicação. Silva (2015) enfatiza que a comunicação visual casual não é precisamente planejada, já que as imagens não foram elaboradas com a finalidade de uma comunicação concreta.

Existem vários tipos de arte de rua, dos quais Imbroisi e Martins (2022) destacam oito. O grafite relaciona-se aos desenhos estilizados, que geralmente são feitos com a utilização de *sprays* em paredes de edifícios, túneis e ruas. Os autores apontam que existem diversas técnicas associadas à arte do grafite, inclusive, os trabalhos realizados em 3D (IMBROISI; MARTINS, 2022).

O segundo tipo de arte é o estêncil, que, apesar de ser parecido com o grafite, diferencia-se dele, pois se utiliza de técnicas que usam papéis recortados como molde e o *spray*, visando fixar diversos tipos de ilustrações e desenhos nas ruas, nos postes e nas paredes. Na sequência, o terceiro tipo de arte está atrelado aos poemas, que, conforme as autoras, referem-se a qualquer tipo de manifestação literária que surge no ambiente urbano, seja nos bancos, seja nas paredes, seja nos postes.

Imbroisi e Martins (2022) explicitam que o quarto tipo de arte está associado aos autocolantes e à colagem, os quais também são chamados de "*sticker art*", ou seja, trata-se de uma arte em adesivo. Os autores salientam que esse tipo de arte é encontrado pela cidade como aplicações de adesivos. Em seguida, é apresentado o quinto tipo de arte: o cartaz. Considerado muito comum no que diz respeito à intervenção urbana, o cartaz também é chamado de lambe-lambe. Esses cartazes são afixados pela cidade em postes, praças e edifícios, podendo ser feitos manualmente ou impressos (IMBROISI; MARTINS, 2022).

Os mesmos autores evidenciam que as estátuas vivas são o sexto tipo de arte (IMBROISI; MARTINS, 2022). Elas são encontradas nas grandes cidades e servem ao propósito de entretenimento turístico. Os autores acrescentam que essas estátuas realizam um importante trabalho com o corpo, visto que o indivíduo precisa permanecer estático por um longo tempo, realizando pequenos movimentos. O sétimo

tipo de arte está relacionado às apresentações de rua, que podem ser de caráter teatral, musical e circense, que inclui o malabarismo, palhaços etc. (IMBROISI; MARTINS, 2022). Por fim, de acordo com os autores supracitados, a oitava arte contempla as instalações artísticas, como objetos e materiais distintos, que objetivam provocar uma mudança. Dessa forma, compreende-se a cidade como espaço de comunicação, em que diferentes grupos sociais constituem e são constituídos por meio da linguagem.

3.1 ARTE E DIREITOS HUMANOS: IMPLICAÇÕES DE LIBERTAÇÃO

A arte é “único tribunal de justiça que a humanidade atual, ela própria passageira, pode oferecer aos protestos que vêm do passado”, conforme Horkheimer (1934 apud LÖWY, 2005, p. 50). A arte também é uma maneira de “apaciar as fúrias da memória do mal e velar pela justiça”, na incisiva expressão de Seligmann-Silva (2004, p. 33). Destaca-se, portanto, a arte como estratégia auxiliar na reflexão sobre direitos humanos.

Silva, Cardinali e Silvestrini (2014 apud SILVA et al., 2016) defendem que, no fazer artístico, ocorre a subjetividade, na qual os sujeitos compartilham histórias, sentimentos e lembranças na intenção de torná-los mais leves, visíveis e sensíveis. Ainda segundo os autores, esse viés possibilita deslocamentos sensíveis, os quais tanto são produzidos coletivamente quanto consideram os processos criativos individuais, que ocorrem conforme a descoberta de que arte é criar e transparece a vivência de criação com base em diferentes contextos, tais como o social, o cultural, o orgânico, o político e o expressivo. Portanto, por meio do fazer artístico, há a possibilidade de se reconstruir e se reinventar, modificar lógicas, assim como compreender o subjetivo mais complexo (SILVA; CARDINALI; SILVESTRINI, 2014 apud SILVA et al., 2016).

Compreendendo as potencialidades da arte como forma de expressão, evidenciam-se as lutas por direitos humanos, as quais Douzinas (2009) realça que são simbólicas e políticas, uma vez que seu campo de batalha imediato está relacionado ao significado de palavras como “diferença”, “igualdade” ou “semelhanças” e “liberdade”, mas, se bem-sucedidas, tais lutas acarretam consequências ontológicas, transformam radicalmente a constituição do sujeito jurídico e afetam a vida das pessoas. Dessarte, torna-se necessário entender a arte como uma expressão dos direitos humanos que contempla diversos contextos sociais,

culturais e econômicos. Diante desse cenário, será apresentado, em seguida, o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento deste estudo, ou seja, as etapas que foram necessárias para que o objetivo da pesquisa pudesse ser alcançado.

Cabe ressaltar que o lambe-lambe são cartazes produzidos de forma criativa e, geralmente, expostos em lugares públicos, com o objetivo de chamar a atenção do leitor proporcionar uma reflexão, uma vez que abordam diversos temas.

4 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, o estudo contempla uma abordagem de pesquisa qualitativa. O objeto de estudo e análise consiste em cartazes afixados na UFMT.

Quanto ao arcabouço teórico, entende-se que ele é fundamental para a compreensão do tema abordado e o desenvolvimento das análises de algumas imagens, as quais foram registradas por mim em Cuiabá. Desse modo, os caminhos metodológicos deste estudo foram divididos em etapas.

Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se a revisão de literatura, que buscou contemplar trabalhos que estabelecessem alguma correspondência com intervenções urbanas, em especial a expressão da arte e sua relação com os direitos humanos através da linguagem do lambe-lambe, haja vista as análises pretendidas. Nesse contexto, o aprofundamento teórico visa não somente às análises dos conteúdos, mas também ao olhar voltado para a importância da linguagem de libertação, na qual o indivíduo pode-se expressar de forma livre, sem se preocupar com a aprovação alheia, independentemente do tema.

Na segunda etapa, iniciou-se a escolha das imagens, que ocorreu levando em consideração aquelas que abordam homossexualidade, desigualdade social e invisibilidade; em seguida, deu-se início à produção de dados e à organização das imagens selecionadas. Na terceira etapa, foram realizadas as análises à luz do referencial teórico-metodológico que aborda intervenções urbanas, especialmente a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe.

Na quarta etapa, retomei uma entrevista feita na disciplina de Ativismo e Direitos Humanos, ministrada pela orientadora deste estudo, e, na quinta etapa, os dados foram avaliados à luz dos referenciais teóricos. A pesquisa foi realizada no período de janeiro a agosto de 2022.

5 LINGUAGEM LAMBE-LAMBE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: ALGUMAS ANÁLISES

Neste capítulo, encontram-se alguns registros de obras de arte que estão presentes em Cuiabá, assim como as análises realizadas com base nos direitos humanos e o que dizem alguns estudiosos.

Silva (2015, p. 13) esclarece que os cartazes lambe-lambes são considerados desvios no que diz respeito à maneira de se fazer comunicação, haja vista que “fogem do discurso globalizado e globalizante do consumo” e, na maioria das vezes, contemplam “rumores das periferias sociais e culturais”. A mesma autora fomenta o pensamento de que os lambe-lambes, de certa maneira, “carregam a bagagem histórica das primeiras manifestações dos cartazes de rua” (SILVA, 2015, p. 14). Nessa perspectiva, os artistas expressam suas ideologias revolucionárias. Dessa feita, a linguagem lambe-lambe aparece em cartazes.

Já Oliveira (2015) ressalta que a prática de colar cartazes é antiga, independentemente dos estilos ou dos formatos, que são produzidos e reproduzidos com diversas finalidades, pois buscam disseminar as intenções e as ideias no espaço geográfico que constitui parte da história. O autor acrescenta que existe diferença entre cartaz, pôster e lambe-lambe (ressignificação do cartaz), porque cada um deles produz um sentido diferente.

Cabe destacar que as imagens utilizadas para a análise deste estudo foram encontradas em blocos diferentes da Universidade, nos Institutos de Educação e Linguagens. Para isso, foram selecionadas cinco figuras; essas imagens são obras situadas em Cuiabá e serão abordadas a seguir.

A escolha das imagens considerou a alusão a diferentes problemáticas instauradas na sociedade, que, porventura, necessitam de diálogo, conhecimento e reflexão no que tange à efetivação dos direitos humanos. As imagens foram selecionadas a partir da abordagem de diferentes temas, tais como homossexualidade, invisibilidade, desigualdade social e importância do empoderamento. Na sequência, serão apresentadas as análises realizadas com base no que trazem os referenciais teóricos.

Fotografia 1 – Soldados da Polícia Militar



Fonte: Registro realizado pelo autor.

Na Fotografia 1, foi constatado que a obra de arte buscou demonstrar afeto entre policiais *gays*. A imagem encontrada no contexto da UFMT alude ao acontecimento de uma formatura de novos soldados da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). O fato ocorreu em janeiro de 2020 e gerou uma série de reações que levaram o Ministério Público a abrir investigação sobre homofobia. Cabe ressaltar que, após o caso ter sido divulgado pela imprensa, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) solicitou à Polícia Militar que investigasse os comentários.

O Artigo 7 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) indica que: “Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação” (ONU, 1948, n. p.). Todavia, deve-se evidenciar que, no Brasil, ainda há a existência de um forte discurso estigmatizador relacionado à orientação não heterossexual (SOUSA, 2017).

Conforme Cabral, Ornat e Silva (2013), o Brasil é considerado um dos países onde mais ocorre assassinato de homossexuais. Em consonância com essa informação, Levy e Zanettini (2016) evidenciam que somos a nação que mais mata pessoas trans no mundo.

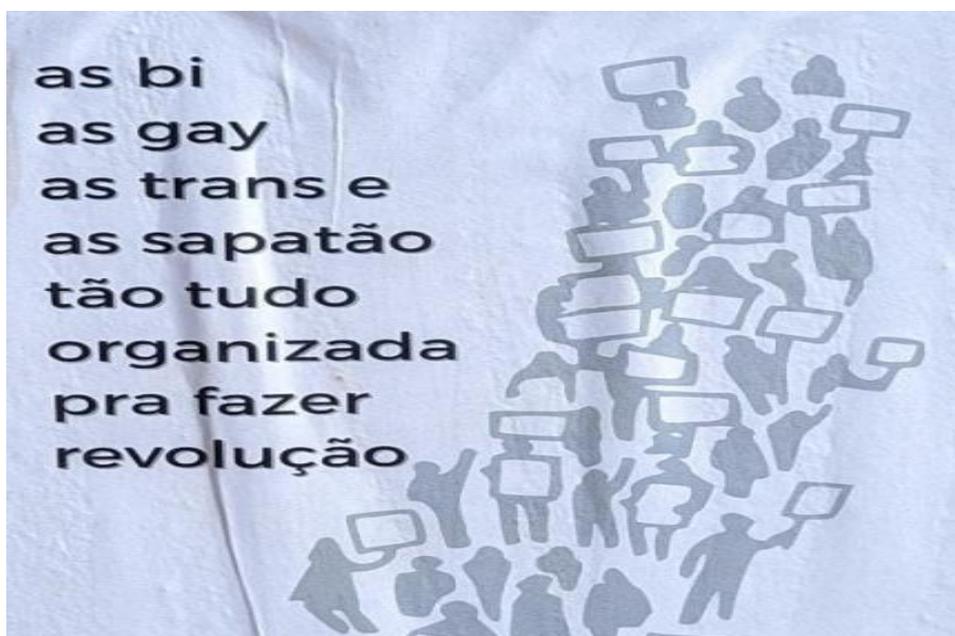
Desse modo, pode-se concluir que há, na sociedade brasileira,

práticas hostis discriminatórias e violentas contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT). Logo, torna-se essencial a reflexão sobre a temática abordada, visando amenizar essa problemática instaurada na sociedade.

Nessa perspectiva, cabe salientar que, mesmo que haja muitas informações e até o trabalho de conscientização de respeito ao próximo, pode-se constatar que há ainda, na contemporaneidade, a disseminação do ódio devido à intolerância à diferença do outro. Sendo assim, compreende-se, pela imagem do cartaz, a intencionalidade de mostrar que não é o lugar que impõe o respeito, mas sim as pessoas que ali estão.

Portanto, o cartaz evidencia uma reflexão sobre o respeito ao próximo independentemente da orientação sexual. É preciso compreender que é direito do indivíduo estar em locais públicos, e a demonstração de afeto não deveria ser motivo de conflitos na sociedade. Na sequência, tem-se uma imagem que também salienta a questão da resistência e da existência da comunidade LGBTQIA+, ou seja, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais, Travestis, *Queer*, Intersexuais, Assexuados e as inúmeras possibilidades de orientação sexual e identidade de gênero.

Fotografia 2 – Revolução



Fonte: Registro realizado pelo autor.

Como se pode observar, o cartaz apresenta uma linguagem informal e infere-se que a intencionalidade está vinculada à possibilidade de proporcionar uma reflexão sobre a necessidade de fazer revolução para a garantia de direitos básicos. Assim sendo, tem-se a importância dos direitos humanos, como o de sobrevivência num mundo machista, pois, conforme a Comissão de Legislação Participativa (BRASIL, 2006), o Brasil é o país que mais mata travestis e gays. Dessa forma, compreende-se que usufruir dos direitos básicos tem sido uma luta constante, haja vista que existe preconceito e discriminação contra as pessoas que têm orientação sexual diferente da norma aceita socialmente.

Nesse viés, assimila-se que, apesar dos movimentos sociais, as lutas pelo direito de igualdade necessitam permanecer para a efetivação desses direitos. No que diz respeito à luta pela promoção da dignidade humana, da igualdade de direitos, do respeito às diferenças, bem como das diversidades e da construção da cidadania, Bobbio (2004) expõe que muito já foi feito, no entanto há a necessidade de se fazer mais no que diz respeito à proteção desses direitos. Nessa perspectiva, assim como o referido autor, entende-se que se torna essencial a conscientização sobre a questão do respeito, objetivando a empatia com o próximo. Ao abordar os direitos humanos voltados para a classe LGBTQIA+, destaca-se que são muitos os desafios enfrentados cotidianamente, os quais precisam de olhares sensíveis e atentos às injustiças sociais. E, para dar prosseguimento à questão da visibilidade, tem-se a próxima análise com foco nessa abordagem.

Fotografia 3 – Você não está vendo este papel



Fonte: Registro realizado pelo autor.

Na Fotografia 3, o enunciado apresenta a seguinte frase: “Você não está vendo este papel”. A cor preta utilizada no fundo mostra que, por ser dessa cor, o papel não está sendo visto por muitos que ali passam. Isso conduz a uma reflexão sobre o preconceito existente na sociedade. Para esta análise, evidencia-se o poder da linguagem no contexto da sociedade.

É importante ressaltar que uma das características do lambe-lambe é ser autônomo e independente; mesmo que o autor do cartaz não se identifique, ele transmite uma mensagem e, especificamente desse cartaz, teve a oportunidade de conhecer os criadores durante um evento itinerante na UFMT.

Segundo afirma Ferreira (2000, p. 41), “a identidade da pessoa negra traz do passado a negação da tradição africana, a condição de escravo e o estigma de ser um objeto de uso como instrumento de trabalho. O afrodescendente enfrenta, no presente, a constante discriminação racial de forma aberta ou encoberta e, mesmo sob tais circunstâncias, tem a tarefa de construir um futuro promissor.” Desse modo, evidencia-se que ainda existe na sociedade a invisibilidade do negro.

Diante desse contexto, evidencia-se que, tendo em vista os menos favorecidos na sociedade, há a invisibilidade daqueles que necessitam, muitas vezes, do básico para a sobrevivência. Consta-se, também, a ausência de políticas públicas que almejem amenizar a questão da invisibilidade no contexto social.

Os invisibilizados são homossexuais, negros, pessoas com baixa renda econômica, pessoas com necessidades especiais, de culturas/religiões diferentes e/ou aqueles que, de alguma forma, sentem-se excluídos e lutam para que possam ser respeitados no contexto da sociedade. Para além da busca pela invisibilidade, outro problema latente é a questão da desigualdade social, e, para essa análise, a continuidade será dada com a utilização do próximo cartaz.

Fotografia 4 – Desigualdade social



Fonte: Registro realizado pelo autor.

Na Fotografia 4, a hipótese é a de que a mulher esteja trabalhando como médica. Observa-se que há uma montagem de imagens, na qual a imagem maior apresenta uma mulher negra usando turbante e brinco, enquanto, na menor, podem-se observar o jaleco e o estetoscópio cardiológico. Devido à descrição, pode-se inferir a existência de dois contextos diferentes: um no qual a mulher negra é escravizada e explorada; e outro em que vence os desafios da condição econômica ou até mesmo o preconceito e a discriminação, conquistando a representividade com garra e coragem num espaço, até então, de pouco acesso.

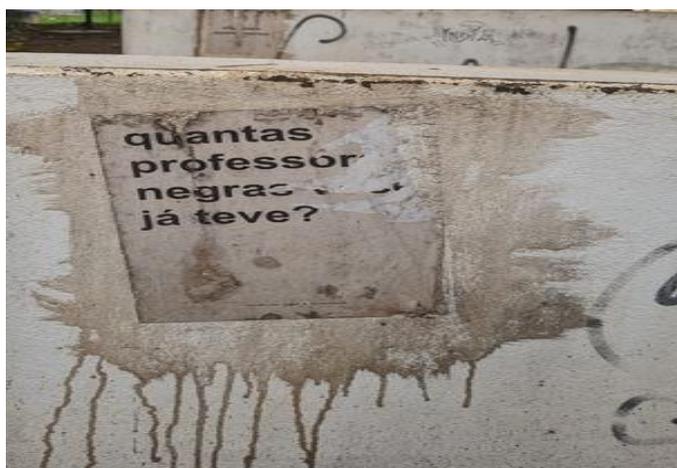
Segundo Westin (2020), em publicação no *site* Agência Senado, a luta para amenizar a desigualdade racial apresenta resultados significativos, já que a nação brasileira, de forma geral, é racista. Sendo assim, “as pessoas de pele negra puderam deixar a servidão, mas não receberam os instrumentos necessários para tocarem a vida por conta própria com dignidade” (WESTIN, 2020, n. p.).

Diante desse cenário, salienta-se que até hoje ainda são poucos os negros que ingressam nas universidades, especificamente no curso de medicina. Com

isso, destaca-se a necessidade de igualdade no contexto social. Conforme o que traz a Lei n. 12.288/2010 sobre o Estatuto da Igualdade Racial, este visa garantir à população negra a igualdade de oportunidades, bem como a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos, além do combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica (BRASIL, 2010). Dessa forma, pode-se considerar que a igualdade racial se trata de uma importante ferramenta que viabiliza a equidade; assim, compreende-se que chegar à universidade torna-se um ato de resistência contra-hegemônico. Ainda nessa perspectiva, a imagem seguinte faz refletir sobre o espaço que o negro tem ocupado no contexto das universidades e como o racismo reflete nas relações e nos espaços.

Aqui se retoma a necessidade de efetivação dos direitos humanos tendo em vista o direito de igualdade, independentemente da cor, do gênero, da classe econômica, da religião ou da cultura. Portanto, pensar no direito de igualdade está relacionado a uma vivência com menos conflitos, é pensar na visibilidade dos menos favorecidos como aqueles que não tiveram as mesmas oportunidades que os mais privilegiados, sendo considerada a necessidade de criação de políticas públicas que visem amenizar essa problemática no contexto social. Partindo da importância da luta pelos direitos de igualdade, é preciso levar em consideração os espaços que os negros ocupam no contexto da sociedade, inclusive dentro das universidades. Com base nesse pensamento, a próxima fotografia proporciona um aprofundamento na reflexão sobre o negro na universidade.

Fotografia 5 – O negro na universidade



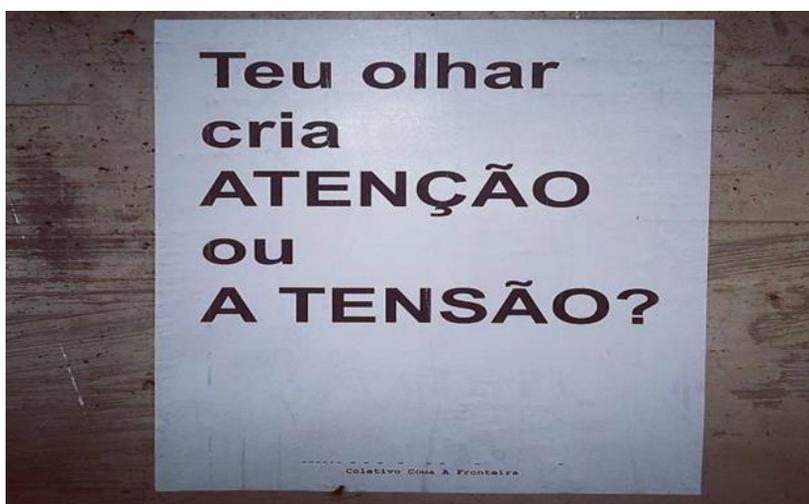
Fonte: Registro realizado pelo autor.

Na Fotografia 5, o questionamento “Quantas professoras negras você já teve?” leva à reflexão sobre a trajetória estudantil, a qual mostra uma realidade da nação brasileira, uma vez que o acesso à universidade nem sempre foi possível aos negros. Nesse contexto, Mello (2021) destaca que, no Brasil, mesmo que haja políticas afirmativas, o número de doutores e professores negros é muito baixo em relação à população de negros do país. Assim, compreende-se a importância de políticas afirmativas, que têm como objetivo incluir pessoas que, historicamente, por alguma razão, foram privadas do acesso a oportunidades.

No que tange a esse questionamento e à minha trajetória acadêmica, não tive muitos professores negros no meu processo formativo. No entanto, é preciso considerar a pertinência das cotas, pois ocupar esses espaços é o caminho de democratização e ampliação do acesso ao conhecimento da história, o qual fortalece a luta contra a desigualdade racial e de gênero, possibilitando uma maior diversidade.

Ao passo que se fortalece essa via de acesso para efetivação de direitos, de dignidade da pessoa humana e ruptura de desigualdades sociais, bem como via de promoção de equidade e universalização de direitos, ações desse tipo fomentam o autorreconhecimento, o empoderamento legal, a emancipação e a autonomia, além do combate a práticas hegemônicas e dominantes.

Fotografia 6 – Teu olhar cria atenção ou a tensão?



Fonte: Registro realizado pelo autor.

A Fotografia 6 mostra o sentido das palavras e mais reflexão sobre o que realmente cria o olhar em relação ao outro, primeiramente um olhar de “**atenção**” ou um olhar que cria “**a tensão**”. Assim, evidencia-se que o questionamento aponta duas respostas totalmente diferentes, a primeira opção está relacionada ao significado de concessão de cuidados, gentilezas etc. Pode-se observar ainda o uso da metalinguagem nos cartazes, uma vez que a linguagem é utilizada para explicar outras linguagens e, desse modo, outras ideologias e percepções sobre um determinado tema, podendo ser subjetiva ou coletiva.

Ainda se destaca que, muitas vezes, os direitos humanos são negligenciados, visto que o olhar do opressor é priorizado em detrimento do oprimido. Além disso, constata-se, em situações cotidianas, a invisibilidade daqueles que pedem a atenção do olhar.

Bhabha (2007) explica que existir é ser chamado à existência na qual o sujeito da enunciação, que não é representado no enunciado, tem o reconhecimento da sua posicionalidade cultural, assim como a sua referência a um tempo presente e a um espaço específico. Dessa forma, torna-se fundamental compreender que todos podem ser protagonistas da sua própria história, impor-se diante das oposições e lutar pelos seus direitos. Na sequência, há um cartaz que faz refletir sobre o envelhecer.

Fotografia 7 – Em-ve-lhe-seremos



Fonte: Registro realizado pelo autor.

Diante desse cartaz, pode-se inferir que a intencionalidade da produção de linguagem esteja relacionada à evolução humana, uma vez que a palavra não aparece completa, ou seja, o termo em destaque, “en-ve-lhe-seremos”, ressalta a necessidade de refletir sobre o que “seremos”. Nesse sentido, a imagem faz pensar sobre o valor da vida, no sentido de que hoje se pode ser jovem, mas o envelhecer faz parte da evolução humana. Sendo assim, com o passar do tempo, acumulam-se diversos saberes, memórias e histórias relacionados ao contexto em que se está inserido.

Dessa maneira, ao relacionar essa imagem do cartaz com a imagem da Fotografia 6, “Teu olhar cria atenção ou a tensão?”, evidencia-se a vida numa perspectiva sobre o que “somos/seremos” tendo como base o oprimido e a opressão. No tocante a essa análise, é preciso refletir sobre o papel de cada sujeito no contexto da sociedade, considerando a possibilidade de transformação e aspirando à efetivação dos direitos humanos com vistas a uma sociedade mais justa e igualitária.

Em face das imagens analisadas, pode-se observar, por meio da linguagem lambe-lambe, que a arte contribui para a reflexão sobre diversos temas que precisam ser discutidos na sociedade. Com os cartazes, podem-se realizar análises relacionadas à homossexualidade, ao preconceito, à discriminação, à invisibilidade, à desigualdade social e aos direitos humanos que perpassam por esses temas.

5.1 ENTREVISTA

Visando à maior aproximação com as intervenções urbanas, especialmente a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe, articulando a relevância da arte como um direito humano de libertação, realizou-se uma entrevista com Caio Augusto Ribeiro, ator e escritor brasileiro residente em Cuiabá/MT. Considerando as muitas contribuições para o estudo, uma vez que é ele é membro fundador do Coletivo Coma A Fronteira¹, em que investiga artes híbridas e intervenções urbanas, a entrevista foi realizada em 30 de janeiro de 2022, na qual foram feitas dez perguntas abertas.

Primeiramente, buscou-se apresentar a formação e a experiência do entrevistado no campo das artes cênicas. Caio Ribeiro escreveu a dramaturgia e atuou na peça multimeios *COÍÓ* (2019), patrocinada pelo Banco da Amazônia, é diretor da

¹ Coletivo de desvios relacionado a artes híbridas e intervenções urbanas.

encenação *Vida provisória* (2020), foi selecionado pela residência artística *ARVINTE*, escreveu a dramaturgia do espetáculo de formas animadas e vídeo *Ensaio com ela* (2021) e *Resíduos amazônicos: JANTAR* (2021). No cinema, atuou nos curtas-metragens *6 dias depois do fim* (2019), de direção de João Régis, *Ausência* (2021), dirigido por Luiz Marchetti, *Antes do mundo acabar* (2021), com direção de Lucas Lemos, e *Angelus novus* (2021), do diretor Luiz Borges.

De 2015 a 2018, foi membro do Conselho Nacional de Políticas Culturais, tendo participado ativamente das discussões na área das políticas públicas para a cultura. É, também, membro do Movimento de Artes Cênicas MT e do Instituto Kurâdomôdo. Publicou os livros *Colecionador de tempestades* (2017), *Manifesto da Manifesta* (2018), *Loucos e sábios: o livro dos diamantes* (2021), em coautoria com Marília Beatriz de Figueiredo, e *Manifesto da Manifesta: mundo livro* (2022). É editor e fundador da revista digital *Matapacos*, editor-geral e curador da Revista LE!A – Ensaio e Insights do SESC, além de cursar Ciências Sociais na UFMT.

Após a breve apresentação, o entrevistado, ao ser questionado sobre a importância que a arte tem para sociedade brasileira, afirmou não poder falar por toda a sociedade, mas como um pequeno fragmento dela, como “uma partícula” (RIBEIRO, 2022, n. p.). Para Caio Ribeiro (2022), a arte o fez se reconhecer, por isso a considera uma ação de emancipação do que ele é e do que existe internamente. Ele explicitou que foi por meio da arte que descobriu os próprios gostos e desafetos. Em resposta a essa mesma questão, Caio (2022, n. p.) também expôs: “foi nela que dei vazão para o que me era odiável ou sublime. Foi pela arte que aprendi o sentido do choro e do gozo”. Diante dessa explanação sobre a importância da arte, mesmo que, como ele evidenciou, seja uma resposta referente a uma partícula da sociedade, o entrevistado traz a referência da arte como ferramenta de transformação e libertação, a qual se buscou evidenciar com este estudo.

Ao ser questionado sobre os principais desafios de realizar o grafite na rua ou na cidade, o participante expressou que “a cidade é um desafio”, pois se trata de um “território de disputas. Pedestres, carros, bicicletas, ambulantes, especulação imobiliária, mídia, estado. Tá tudo ali disputando um espaço pra pisar” (RIBEIRO, 2022, n. p.). Conforme Caio (2022), em Cuiabá, o maior desafio está relacionado ao clima quente; ele esclarece que o lambe-lambe nem sempre é feito de dia, mas às vezes ele faz também.

Além disso, o ator e escritor destacou o gosto de despertar

curiosidade nas pessoas exemplificando que a série que fez, *Cidade imaginável* (2021), foi pautada em criar uma outra cidade possível dentro da cidade. Caio (2022, n. p.) enfatizou que era preciso que as pessoas também o vissem colando os cartazes; com isso, acrescentou que: “à noite, não tem sol, mas tem medo”, referindo-se à cidade de Cuiabá como outra no período noturno. O entrevistado esclareceu que nunca se preocupou com polícia ou agentes públicos, ainda que já tenha tido um problema com eles, que foi resolvido por meio de diálogo.

Na entrevista, Caio (2022) explicou que a arte pode ser considerada um ato de resistência, pois os artistas podem resistir e responder a determinadas situações artisticamente. O entrevistado elucidou que essa resposta artística pode significar uma resistência a uma situação. Para ele, “Tudo sempre precisa de um texto, pretexto e contexto. Senão esvazia muito o diálogo” (RIBEIRO, 2022, n. p.); ademais, deixou claro que nem sempre a arte será efetiva como resistência, pois, muitas vezes, é preciso voltar às bases mais radicais da militância e propor algo realmente essencial.

Quando indagado sobre a arte em si poder ajudar na educação da sociedade, Caio (2022) corroborou o papel essencial da arte ao afirmar que ela em si, sozinha, não existe, pois a arte é uma rede cheia de peixe. Para ele, a arte “envolve o artista, a instituição, a obra, os observadores, os técnicos, o sentir” (RIBEIRO, 2022, n. p.), acrescentando ainda que a arte se trata de uma cadeia gigante, que necessita de mediação para estar na educação da sociedade. Para Caio (2022), todo mundo pode mediar uma obra, porque o sentido se faz em quem observa. O entrevistado evidencia que “Todo mundo tem narrativas que se ligam quando temos contato com uma obra” (RIBEIRO, 2022, n. p.). Logo, compreende-se que a arte, como uma rede, envolve todo um contexto e torna-se fundamental, pois mostra a subjetividade, bem como uma relação de curiosidade, interpretação e interação entre quem a produziu e o observador.

Ao ser questionado se a arte transforma indivíduos e, se positiva a resposta fosse, como a arte poderia modificá-los, Caio (2022), de maneira positiva, respondeu que gosta de tirar a arte do pedestal e devolvê-la para a mão, pois qualquer coisa transforma um indivíduo. Nesse sentido, ele citou como exemplos: futebol, livros, TikTok, ver alguém morrer, visitar um lugar encantador, casar-se, pular de paraquedas, ser promovido, entrar na academia.

O entrevistado acrescentou que a arte precisa estar no lugar do comum, do diário, da rotina. Conforme Caio (2022), é possível naturalizar a visita a

uma exposição como parte importante do imaginário quando se busca escutar músicas, ler as letras delas, cantar junto e, quem sabe, também dançar, quando se vai ao teatro e ao cinema uma vez na semana ou quando se lê um poema por dia; nesse sentido, ele deixa evidente que tudo isso transforma. Partindo desse ponto de vista, entende-se que a transformação de um sujeito ocorre por meio de qualquer ação ou do lugar em que estiver inserido; portanto, há a necessidade de compreender que a arte pode modificar indivíduos, porém não é a única maneira, pois os sujeitos estão em constante processo de transformação.

Caio (2022) explicitou que a arte pode ser usada para atender às demandas da população a qualquer momento, considerando que pode ser uma resposta artística. Para o entrevistado, quando se pensa na cidade, vem à mente uma manifestação cheia de gritos, cantos e cartazes, e isso é praticamente a rua fazendo uma *performance*. Desse modo, entende-se que, por meio da linguagem lambe-lambe da UFMT, existem manifestações que evidenciam a necessidade de se pensar sobre libertação, bem como efetivação dos direitos humanos.

Quanto à relação entre arte, gênero e direitos humanos, Caio (2022, n. p.) indicou que “depende de onde estamos falando e para quem estamos falando e para onde queremos ir e o que queremos falar e mais um monte de ‘e’”. Com isso, ele reforça que “Arte tem uma grande relação com gênero, claro – se assim a gente quiser traçar o raciocínio. E direitos humanos, que talvez seja a mais nova dessas três, é algo que pode se relacionar com arte e gênero, mas não somente” (RIBEIRO, 2022, n. p.).

Segundo Caio (2022, n. p.), pensar em arte é pensar que “ela é produzida e essa produção é feita por pessoas, homens, mulheres, homens trans, mulheres trans, pessoas brancas, negras, indígenas”; conseqüentemente, “todos esses grupos carregam suas opressões dada a hegemonia patriarcal e capitalista que vivemos” (RIBEIRO, 2022, n. p.). O entrevistado entende que “isso tem mudado, lentamente, mas tem mudado” (RIBEIRO, 2022, n. p.). Visando concluir a entrevista, deixei um espaço livre para que Caio pudesse escrever, e ele destacou que todas as respostas levaram em conta a percepção dele, assim como houve sinceridade nelas, sem qualquer tipo de pesquisa, o que foi fundamental para a fidelidade do estudo.

Ao final da entrevista, constatou-se que Caio (2022) contribuiu para a melhor compreensão das intervenções urbanas tendo em vista a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe, articulando a relevância da arte como

um direito humano de libertação, quando o indivíduo se sente livre para ser ele mesmo e/ou expressar suas ideologias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo mostrar o que dizem os cartazes lambe-lambes na UFMT, considerando a arte e os direitos humanos que perpassam pelas abordagens realizadas. Para isso, foram selecionadas as imagens fixadas na referida universidade, a qual fez parte da minha trajetória acadêmica. Após a seleção das imagens, foram realizadas as análises com base em referenciais teóricos e na minha percepção sobre cada tema abordado.

Além das análises dos cartazes, também foi realizada uma entrevista com Caio Augusto Ribeiro, ator e escritor brasileiro. Com essa entrevista, foi possível compreender melhor a arte e as contribuições da linguagem lambe-lambe no contexto social. As considerações tecidas ao longo deste estudo demonstraram que a arte é expressão de linguagem que leva à reflexão sobre diversas questões sociais, culturais e econômicas. Nesse sentido, para o desenvolvimento desta pesquisa, foram trazidas algumas imagens, bem como análises que evidenciam, principalmente, questões que envolvem homofobia, racismo, preconceito, discriminação e invisibilidade.

Nessa perspectiva, buscou-se trazer conceitos sobre a expressão da arte de rua, da linguagem lambe-lambe, além de arte e direitos humanos, com implicações de libertação. Com este estudo, foi possível concluir que a arte de rua, além de ser uma forma de expressão, também é uma forma de reivindicar os direitos humanos, aos quais todos devem ter acesso. Assim, pôde-se constatar que os direitos humanos, muitas vezes, são expressos na arte, necessitando apenas de um olhar atento às ideias que o autor da obra quis expressar.

Diante do exposto, a investigação viabilizou novas percepções, ideias e conceitos sobre a arte e os direitos humanos; pode-se concluir então que o estudo abre possibilidades de novas pesquisas quanto a novas análises sobre o tema abordado, tendo em vista a aplicabilidade dos direitos humanos e considerando a expressão da arte de rua como intervenções urbanas com vistas a uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, conclui-se, com este artigo, que muitas são as possibilidades de interpretação dos cartazes, os quais estão presentes no cotidiano, uma vez que diversos temas são abordados e, como consequência, levam à reflexão sobre o papel que cada um desempenha na sociedade.

REFERÊNCIAS

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Tradução: Eliana L. de L. Reis e Glaucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Senado Federal. Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. Ato da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa Nº. 01, de 2006. Estabelece regras para o recebimento e tramitação das sugestões legislativas e demais assuntos de competência da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<https://www.senado.gov.br/comissoes/CDH/AtoRegulamentarCDH.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2022.

CABRAL, V.; ORNAT, M. J.; SILVA, J. M. As relações entre espaço, violência e a vivência travesti na cidade de Ponta Grossa – Paraná – Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 35, p. 118-135, 2013.

DOUZINAS, C. **O fim dos direitos humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. Arte de Rua – Street Art. **História das Artes**, [s. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/arte-de-rua-street-art/>>. Acesso em: 31 jul. 2022.

FERREIRA, R. F. **Afro-descendente**: identidade em construção. Rio de Janeiro: Palas; São Paulo: EDUC, 2000.

LEVY, N.; ZANETTINI, G. Como a LGBTfobia se esconde no Brasil? **Portal Geledés**, [s. l.], 25 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/como-lgbt-fobia-se-esconde-no-brasil-huffpost-brasil-com-caj/#gs>>. Acesso em: 13 out. 2022.

LÖWY, M. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. Tradução: Wanda Nogueira Caldeira Brant, Jeanne Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo, 2005. (Coleção Marxismo e Literatura).

MELLO, L. Ações afirmativas para pessoas negras na pós-graduação: ausências, propostas e disputas. **Argumentos – Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 94-126, 2021.

NASCIMENTO, L. B. F. do; SOUZA, G. A. P. de; TOREZANI, J. N. Lambe-lambe: a

arte da intervenção urbana. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19., 2017, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Estácio FIC, 2017. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0431-1.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

OLIVEIRA, D. **Lambe-lambe**: resistência à verticalização do Baixo Augusta. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução ONU nº 217-A de 10/12/1948. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 dez. 1948. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>>. Acesso em: 10 out. 2022.

RODRIGUES, M. A. R. V. **Intervenções visuais urbanas**: o lambe-lambe nas ruas de São Borja. 2017. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2017.

SELIGMANN-SILVA, M. A arte de dar face às datas: topografia da memória na arte contemporânea. In: KNITZ, A. et al. (Org.). **A alma dos edifícios / Die Seele der Gebäude / The soul of the buildings**. São Paulo: Centro Universitário Maria Antonia (USP), 2004. n. p.

SILVA, C. R. et al. Arte e cultura para a promoção dos direitos humanos junto a usuários de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 204-218, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cbsm/v8n20/v8n20a13.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, H. T. **Desvios**: cartaz lambe-lambe, comunicação visual e arte nos espaços de trânsito. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5390/5/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Hertha%20Tatiely%20Silva%20-%202015.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

WESTIN, R. Negro continuará sendo oprimido enquanto o Brasil não se assumir racista, dizem especialistas. **Agência Senado**, [s. l.], 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/negro-continuara-sendo-oprimido-enquanto-o-brasil-nao-se-assumir-racista-dizem-especialistas>>. Acesso em: 10 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “Intervenções urbanas: a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe e sua relação com direitos humanos no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso”. Este estudo tem por objetivo mostrar a importância da arte como um direito humano de libertação.

Você foi selecionado por ser um ator e escritor brasileiro residente em Cuiabá/MT. Membro fundador do Coletivo Coma A Fronteira, que investiga artes híbridas e intervenções urbanas. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução n. 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve riscos em tipos e gradações variados. Esta pesquisa não apresenta risco direto; no entanto, indiretamente, pode-se ter o risco de constrangimento, desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço e aborrecimento para responder às perguntas da entrevista.

Espera-se, com esta pesquisa, auxiliar na compreensão sobre intervenções urbanas, especialmente a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe, articulando a relevância da arte como um direito humano de libertação.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará gastos.

Os dados obtidos por meio desta não serão confidenciais e podem ser divulgados apenas para fins de estudos acadêmicos. Sendo assim, o pesquisador responsável se compromete a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada com identificação de indivíduos ou instituições participantes. Isso posto, solicito que leia atentamente e assine o termo seguinte.

Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento.

Este termo possui duas vias de igual teor, uma ficará com o entrevistado e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data de nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA

Prezado participante, este questionário enquadra-se numa investigação do trabalho de conclusão de curso intitulado “Intervenções urbanas: a expressão da arte de rua através da linguagem do lambe-lambe e sua relação com direitos humanos no contexto da Universidade Federal de Mato Grosso”. O questionário não será anônimo, devendo, portanto, colocar a identificação. Não existem respostas certas ou erradas, por isso lhe solicitamos que responda, de forma espontânea e sincera, a todas as questões. Caso tenha alguma dúvida sobre o questionário, envie-nos um e-mail.

1. Apresentação do artista e de seu trabalho.

2. Que importância a arte tem para a sociedade brasileira?

3. Quais são os principais desafios de realizar o grafite na rua ou na cidade?

4. A arte pode ser considerada um ato de resistência?

5. Na sua opinião, a arte em si pode ajudar na educação da sociedade?

6. A arte transforma os indivíduos? Como?

7. Em que momento a arte pode ser usada para atender às demandas da população diante de uma situação difícil?

8. Para você, há relação entre arte, gênero e direitos humanos?

9. Espaço livre para considerações.
